



Produto Educacional para enfrentamento da Violência de Gênero nas relações afetivas dos adolescentes

Educational Product to combat Gender Violence in adolescent romantic of relationships

Producto Educativo para enfrentar la Violencia de Género en las relaciones afectivas de los adolescentes

Thayná Samilla dos Santos¹, Kerle Dayana Tavares de Lucena¹, Almira Alves dos Santos¹, Layza de Souza Chaves Deininger².

RESUMO

Objetivo: Apresentar a estruturação de um produto educacional para orientação acerca da prevenção da violência de gênero na relação amorosa de adolescentes. **Relato de experiência:** A experiência de estruturação do produto educacional foi baseada no Método CTM3: Concepção do produto (C); Referencial Teórico (T) e Referencial Metodológico (M3) fundamentado em 3 teorias, a Análise Transacional através dos Estados de Ego inerentes à personalidade humana, a Multissensorialidade e a Programação Neurolinguística. Os manuais educativos são ferramentas eficientes para educação em saúde e quando com adolescentes, tornam-se instrumentos potentes para o combate às questões de desigualdade de gênero que colocam as meninas em situações mais vulneráveis e, assim, por meio das informações, reduzem seus impactos em níveis de saúde. O estudo para o desenvolvimento do produto foi realizado em três etapas. A primeira foi composta pela seleção da equipe de *designs*. Na segunda etapa, aplicou-se um questionário sobre o perfil do uso da internet. Na terceira fase, foi traçado um perfil do público e realizou-se a construção do Manual. **Considerações finais:** O produto educacional construído é uma importante ferramenta na orientação da violência de gênero, assim como contribuirá com a prevenção de futuros relacionamentos violentos.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo, Violência de Gênero, Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

Objective: To present the structure of an educational product for guidance on the prevention of gender violence in adolescent love relationships. **Experience report:** The experience of structuring of the educational product was based on the CTM3 Method: Product Conception (C); Theoretical Framework (T) and Methodological Framework (M3) based on 3 theories, Transactional Analysis through Ego States inherent to the human personality, Multisensoriality and Neurolinguistic Programming. Educational manuals are efficient tools for health education and when used with adolescents, they become powerful instruments to combat gender inequality issues that place girls in more vulnerable situations and, thus, through information, reduce their impact on health levels. The study for the development of the product was carried out in three stages. The first consisted of selecting the design team. In the second stage, a questionnaire on the profile of internet use was applied. In the third phase, a profile of the public was drawn up and the Manual was created. **Final considerations:** The educational product built is an important tool in guiding gender violence, as well as contributing to the prevention of future violent relationships.

Keywords: Intimate partner violence, Gender Violence, Adolescent Health.

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL.

² Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa - PB.

RESUMEN

Objetivo: Apresentar la estructura de un producto educativo de orientación sobre la prevención de la violencia de género en las relaciones amorosas adolescentes. **Relato de experiencia :** La experiencia estructurar el producto educativo se basó en el Método CTM3: Concepción del Producto (C); Marco Teórico (T) y Marco Metodológico (M3) basados en 3 teorías, Análisis Transaccional a través de los Estados del Yo inherentes a la personalidad humana, Multisensorialidad y Programación Neurolingüística. Os manuales educativos son herramientas eficientes para la educación en salud y cuando se utilizan con adolescentes se convierten en poderosos instrumentos para combatir los problemas de desigualdad de género que colocan a las niñas en situaciones más vulnerables y, así, a través de la información, reducir su impacto en los niveles de salud. El estudio para el desarrollo del producto se realizó en tres etapas. La primera consistió en seleccionar el equipo de diseño. En la segunda etapa se aplicó un cuestionario sobre el perfil de uso de internet. En la tercera fase, se elaboró un perfil del público y se elaboró el Manual. **Consideraciones finales:** El producto educativo construido es una herramienta importante en la orientación de la violencia de género, además de contribuir a la prevención de futuras relaciones violentas.

Palabras clave: Violencia de pareja, Violencia de género, Salud del adolescente.

INTRODUÇÃO

A violência no namoro adolescente é designada como um tipo de violência praticada por parceiro íntimo que pode envolver violência física, sexual, psicológica e perseguição (CDC, 2018). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que 1 a cada 4 jovens de 15 a 24 anos que estiveram em um relacionamento íntimo, já sofreram algum tipo de violência por parte de seus parceiros (OMS, 2021). Dessa forma, a violência nos relacionamentos afetivos adolescentes pode ser entendida como violência de gênero, afetando, assim, as meninas e seus vínculos afetivos (BORGES JL, et al., 2020; CARVALHO JB e MELO MC, 2019; CAVALCANTE GMB, et al., 2021).

Estudos confirmam as altas taxas de violência nos relacionamentos afetivos adolescentes, sendo a violência do tipo psicológica a mais frequente nos relacionamentos amorosos, sendo relatada por 90,1% dos adolescentes, de modo que esse tipo de violência veio acompanhado de outros tipos para 36,9% deles, como a física e a sexual. Além disso, as tecnologias virtuais como as redes sociais vêm sendo usadas na forma de abusos digitais, sendo relatado por 55 % dos adolescentes através de divulgação de conteúdos privados e constrangedores, bem como o acesso instantâneo dos seus pares a estes conteúdos, sendo a vítima exposta e reexposta constantemente (BRANCAGLIONI BCA e FONSECA RMGSD, 2016; JAVIER-JUÁRES P, et al., 2022).

Percebe-se que as meninas sofreram mais violência sexual em 52,5 % e psicológica em 55,4% dos casos (SOUZA WGG, et al., 2021). Quebrando a crença social que dentro de um namoro adolescente, a priori, não haveria espaço para relacionamentos abusivos (BORGES JL, et al., 2020). Dessa forma, a violência nos relacionamentos afetivos de adolescentes traz consequências físicas e mentais e está relacionada a lesões e mortes, danos à saúde sexual e reprodutiva, depressão, ansiedade e suicídio, como também ao uso de álcool e drogas. Assim, estudos mostram que as meninas que foram vítimas de violência no namoro são justamente as que mais sofreram com esses sintomas citados acima, demonstrando que a violência está presente nas relações de adolescentes e vitimiza de uma forma desigual as mulheres, além dessas consequências, existe a dificuldade das mesmas em pedirem ajuda, por medo ou vergonha (COSTA AM, et al., 2018; TINOCO N, et al., 2021).

A violência no namoro adolescente vem sendo tema de diversos estudos internacionais principalmente nos Estados Unidos e Canadá sendo que no Brasil esses estudos ainda são escassos, assim como as estratégias de prevenção (ANDRADE TO e LIMA AO, 2018). Ainda mais escassos são as estratégias de intervenções de educação em saúde na sua prevenção (VERÍSSIMO AVR, 2020). A Organização Mundial da Saúde considera a violência como uma forma prematura de violência conjugal. Diante disso, tornam-se necessárias ações com programas de prevenção através da criação de redes de apoio articuladas intersetorialmente que promovam a assistência integral a mulheres vítimas de relacionamentos abusivos

como também equipes de saúde que estejam preparadas para receberem essas vítimas (OMS, 2021; LIMA MM, et al., 2021). Assim, faz-se necessário enfatizar que esse momento de transformações também é uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de temas que dizem respeito à saúde desses jovens como uma iniciativa à promoção e prevenção da sua saúde (SCHAEFER R, et al., 2018).

Porém, para que ocorram as transformações na realidade na vida dos sujeitos envolvidos, fazem-se necessárias metodologias que sejam mais interativas, que não se restrinjam à transmissão direta das informações, mas sim que sejam empoderadoras. Costumeiramente, as atividades de educação em saúde são realizadas por meio da informação oral, demonstrada pelos profissionais de saúde, e acrescentando-se as informações impressas (ROSA AK, et al., 2022).

Na atualidade, percebe-se a utilização de várias novas práticas de educação em saúde com o uso de tecnologias digitais, por meio de materiais educativos *online*, aplicativos móveis, vídeos e jogos, com o potencial de diminuir as barreiras de acesso ao conhecimento (LEITE SS, et al., 2018). Por conseguinte, a Educação em Saúde constitui-se de um importante instrumento na construção da integralidade da assistência para o público adolescente, no entanto continua a ser realizada no modelo tradicional, a qual impõe seu conhecimento e não assegura a autonomia dos indivíduos (ROSA AK, et al., 2020).

Dessa forma, um instrumento de educação em saúde com o objetivo de prevenção da violência no namoro é através dos Produtos Educacionais. Por isso, a estruturação de Produtos Educacionais em Saúde tem como resultado um instrumento que motiva a socialização, a partilha de conhecimentos, estimula a troca e apoio entre os participantes, favorecendo uma melhor qualidade de vida (LEITE SS, et al., 2018).

Por isso, ao se trabalhar com o grupo de jovens, há oportunidades especiais para intervenções preventivas e de promoção da saúde por meio de recursos educacionais, por exemplo, o manual para orientações sobre prevenção de violência de gênero, que possa ser utilizado em espaços de compartilhamento como as escolas, para a compreensão do fenômeno que é a violência de gênero nas relações afetivas de adolescentes a fim de promover a conscientização e desfazer os mitos, as crenças e os estereótipos de gênero. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar o processo de estruturação de um produto educacional para orientação da prevenção da violência de gênero nas relações afetivas de adolescentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se do relato de experiência da estruturação de um produto educacional no formato de Manual para a prevenção da violência no namoro adolescente. A estruturação do manual foi realizada a partir da experiência da autora principal como enfermeira escolar que atua com adolescentes do ensino médio, através da vivência da violência de gênero nos namoros desses adolescentes. A seleção do tema sobre orientação e prevenção da violência de gênero encontra justificativa na importância das ações de orientação e prevenção da violência de gênero já a partir das primeiras relações amorosas como forma de prevenção a futuros relacionamentos violentos.

O desenvolvimento do produto educacional foi realizado em três etapas. A primeira foi composta pela seleção da equipe de *designers* com experiência na área de criação e desenvolvimento de produtos educativos. Na segunda etapa, por meio de observação do comportamento e hábitos de consumo dos adolescentes, levantou-se um perfil do uso da internet pelos mesmos. Na terceira fase, mediante as informações obtidas, traçou-se um perfil do público e realizou-se a construção do Manual.

O Manual Meu Caro Sapo produzido está sob licença *Creative Commons*, que consta na ficha técnica do manual sendo a mesma: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND e depositado no site: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3.

No processo de elaboração do manual, no *design* gráfico, o processo de fixação de conteúdo ou associação de um material a um tema se dá por duas vias, uma estratégica e outra visual. Enquanto estratégia, planeja-se onde o material será veiculado, quantas vezes se repetirá, qual a relação dele com outros elementos similares, qual o universo do público a que se dirige, entre outras questões. Essa análise

estratégica fundamenta o partido visual a ser adotado, o que nos leva à segunda dimensão considerada: os elementos visuais. Quando se fala em "visual", lida-se com uma série de elementos que estarão atuando simultaneamente, são as relações entre esses elementos que permitem ao observador se conectar com o artefato e reconhecer características únicas nele. São cores, texturas, linhas, planos, elementos textuais, elementos figurativos. As composições levam em conta como esses elementos se relacionam (associadas à estratégia planejada) e como o público irá reagir a elas para, assim, dar o significado que pretendíamos ao iniciar a composição.

No caso do Manual Meu Caro Sapo, trabalhou-se com elementos-chaves, os arabescos leves e delicados que se repetem em todas as páginas, o conjunto de cores (também estudadas buscando delicadeza e elegância) que fazem parte do universo que o senso comum relaciona aos contos de fada. Em contraste a isso, todas as ilustrações têm um traço forte em preto e as imagens figurativas são mais esquemáticas, demarcando que o sapo, a história do príncipe encantado, não "pertence" àquele lugar, é uma invenção. Esse conjunto ganha sentido na interação com o usuário. É o leitor que vai construir esse significado, identificando nos elementos visuais algo que já faz parte do seu imaginário. Então, caberá ao observador completar as lacunas, conforme a figura abaixo (**Figura 1**).

Figura 1 - Figuras utilizadas para ilustrar o manual Meu Caro Sapo.



Nota: Uso permitido por licença Creative Commons CC BY-NC-ND, documento publicado em: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3. **Fonte:** Santos TS, et al., 2023.

A estruturação do Manual "Meu Caro Sapo" foi baseada no Método CTM3, que conta com as fases de Concepção do produto (C) onde são escolhidos os elementos que irão constituir-lo. O Referencial Teórico (T) utilizado para subsidiar os dados sobre o tema que se deseja trabalhar e o Referencial Metodológico (M3) que se baseia em três teorias: Análise transacional, através dos três estados de Ego inerentes à personalidade humana que influenciam na aprendizagem, busca-se atingir os cinco sentidos através da Teoria da Multissensorialidade e a Programação Neurolinguística por meio das âncoras.

O referencial teórico foi pesquisado em manuais e documentos do Ministério da Saúde e Ministério da Justiça, ratificando a veracidade das informações trazidas. Para a valorização dos sentidos utilizou-se a teoria da multissensorialidade. No manual, o sentido da **visão** veio inserido nas ilustrações e na figura da página 35, a qual representa a figura da violência psicológica por meio do desenho do olho para associação do leitor que esse tipo de violência se configura vigiar, perseguir, tendo a vítima sempre a sensação de estar sendo observada constantemente. Para o sentido do **olfato**, utilizou-se a figura da página 36, que representa a violência sexual, a qual remete a algo que seja repulsivo, com odor ruim. Nessa mesma figura, utilizou-se o sentido do **gustativo**, pois a figura também representa algo que é pegajoso, gosmento. Para o sentido **sinestésico**, utilizou-se a figura da página 32 que remete à violência física por meio da associação da figura com chifres a uma bola de ferro com espinhos com a intenção de machucar e ferir a vítima. No manual Meu

Caro Sapo, por exemplo, o sentido da audição foi representado pela figura da página 40 por meio da violência moral, uma vez que nesse tipo de violência você ouve insultos e difamações, o que é trazido pela imagem ao tentar retratar os sons emitidos com a boca maior, como mostra a figura abaixo (**Figura 2**):

Figura 2 - Representação em figuras da Teoria da Multissensorialidade.



Nota: Uso permitido por licença Creative Commons CC BY-NC-ND, documento publicado em: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3. **Fonte:** Santos TS, et al., 2023.

Figura 3 - Representação Ciclo da Violência do Manual Meu Caro Sapo.



Nota: Uso permitido por licença Creative Commons CC BY-NC-ND, documento publicado em: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3. **Fonte:** Santos TS, et al., 2023.

No intuito de reforçar as informações foi construído o Ciclo da Violência adaptado para adolescentes (**Figura 3**) embasado pelo Método CTM3, no Manual foi também trouxe orientações como identificar a violência de gênero nas relações afetivas, além de outros elementos para orientar sobre as medidas de cuidado e como procurar ajuda em caso de violência. Com a intenção de solidificar e reforçar a informação, utilizou-se a figura da Chave como âncora. Assim, o conceito da palavra Chave significa um instrumento de metal apropriado para manobrar a fechadura ou o cadeado ao qual pertence. Logo, cada chave é única, assim como cada relacionamento. Então, por meio da figura da chave (**Figura 4**), buscou-se reforçar a ideia de que para sair de relacionamentos abusivos, é preciso ter a chave da sua vida.

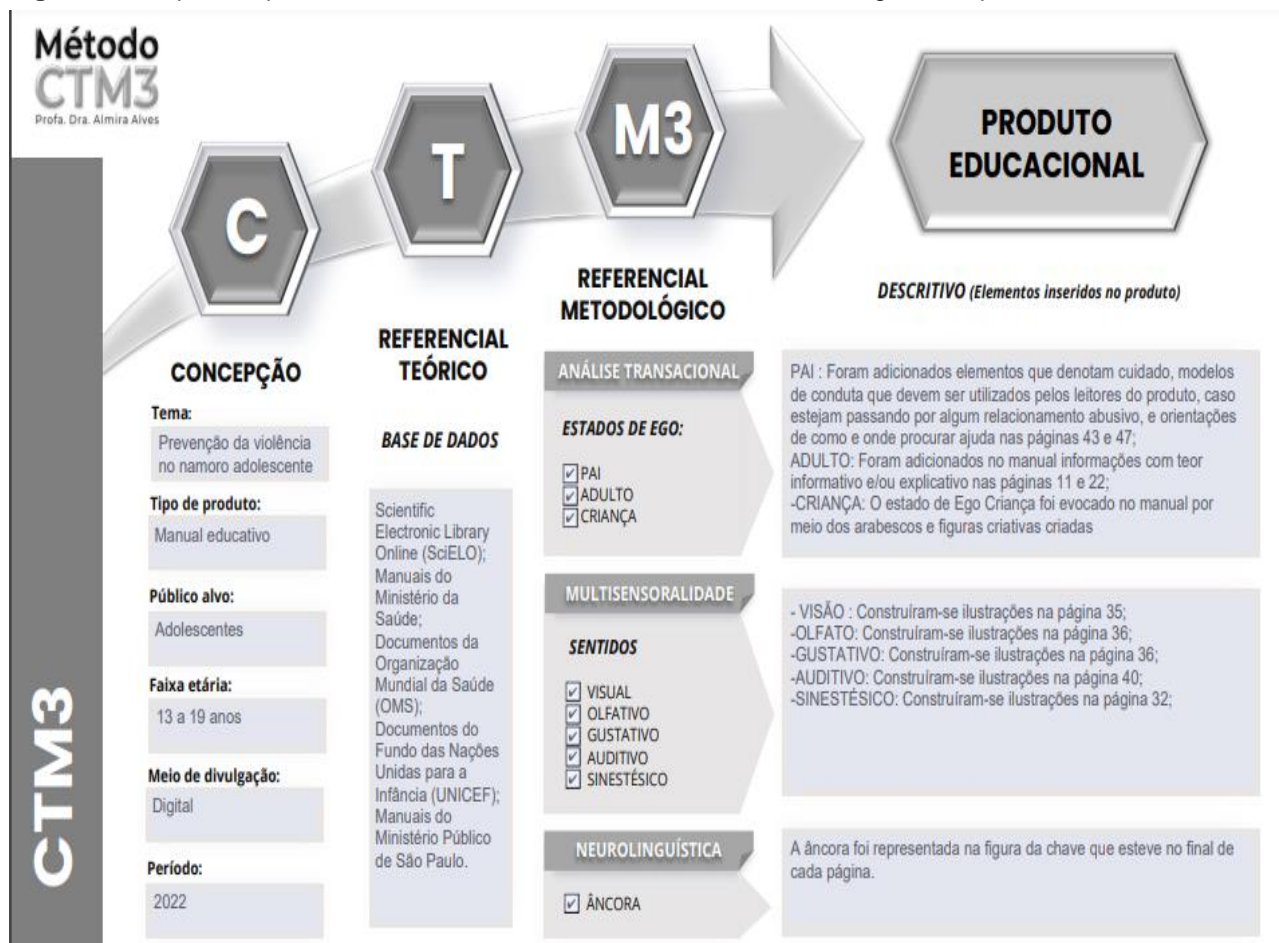
Figura 4 - Representação da âncora Manual Meu Caro Sapo – Chave.



Nota: Uso permitido por licença Creative Commons CC BY-NC-ND, documento publicado em: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3. **Fonte:** Santos TS, et al., 2023.

Assim, a utilização de um produto educacional baseado no Método CTM3 vem como uma alternativa importante para a educação em saúde no enfrentamento da problemática que é a violência de gênero. O esquema abaixo (**Figura 5**) que traz todos os elementos que fundamentam o Método CM3 no Manual Meu Caro Sapo.

Figura 5 - Esquema que traz o detalhamento dos fundamentos metodológicos do produto educacional.



Nota: Uso permitido por licença Creative Commons CC BY-NC-ND, documento publicado em: https://issuu.com/meucarosapo/docs/violencia_sexual_mcs_thayna-att3. **Fonte:** Santos TS, et al., 2023.

Assim, de acordo com a **Figura 5**, observam-se as etapas do Método CTM3 com a explicação e o sentido de cada uma delas da forma que foram inseridos dentro do manual *Meu Caro Sapo*. Pode-se perceber também que os inúmeros recursos utilizados no Método CTM3 melhoram a compreensão e a forma como são disseminadas as informações através de produtos educacionais. Por se tratar de um relato de desenvolvimento de um produto educacional, exclui-se a necessidade de apreciação e/ou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

DISCUSSÃO

Os manuais educativos são ferramentas consideradas eficientes no sentido de uma comunicação para educação em saúde, pois promovem trocas de conhecimentos durante a prática educativa e, além disso, elucidam dúvidas e preocupações dos pacientes e de seus familiares, tendo em vista que existe uma tendência ao esquecimento das orientações quando são transmitidas apenas oralmente pelos profissionais (CARNIÉRE CM, et al., 2020; CASTRO RSS, 2018).

Por isso, esse instrumento deve ser idealizado com uma equipe multidisciplinar, de acordo com a demanda e considerando-se também os conhecimentos técnicos para sua construção (CASTRO RSS, 2018). Inicialmente, para a construção de manuais, é fundamental entender o seu real objetivo e qual o público-alvo que se pretende alcançar. Assim, os principais objetivos para se construir um produto educacional são: a) Ser pertinente ao contexto social, político e cultural no qual o público-alvo está inserido, proporcionando, assim, uma visão crítica sobre o problema trazido; b) Deve estimular novos saberes para problemas vividos cotidianamente; c) Deve considerar os saberes adquiridos previamente dos educandos que farão uso do produto; d) Possibilitar informação que sejam adequadas às necessidades reais do público-alvo; e) Deve almejar também o diálogo entre os profissionais para que reflitam sobre novas práticas de educação em saúde (CASTRO RSS, 2018).

A construção de produtos educacionais no formato manual deve seguir as seguintes etapas: investigação prévia → planejamento → desenho e elaboração → reprodução → implementação → avaliação → (re)elaboração. Essas etapas possibilitam a construção didática que tem como objetivo a leitura e a aprendizagem por meio do produto. Assim, a produção do manual deve possuir um conteúdo e linguagens adequadas, além de *design*, ilustrações e diagramação para que esse produto tenha qualidade científica e contribua para o ensino- aprendizagem do seu público (CASTRO RSS, 2018).

O método CTM3 é utilizado para orientar os vários tipos de produtos educacionais, preocupando-se com o resultado e a abrangência dos recursos educacionais, corroborando com as potencialidades para a melhoria do processo de aprendizagem (SANTOS AA, et al., 2019).

A feitura do manual *Meu Caro Sapo* foi baseada no Método CTM3 (SANTOS AA, et al., 2019), sendo ele composto pela (C) concepção do produto, (T) referencial teórico e (M3) referencial metodológico que é baseado em três teorias: Análise Transacional; Aplicação Multissensorial; e Neurolinguística.

A fase da concepção do produto (C) é o momento inicial, nele se escolhem o tema e quais elementos irão constituir-lo (SANTOS AA, et al., 2019). Nesse momento também é necessário entender o público a quem se dirige o produto. O Referencial Teórico (T) é utilizado para subsidiar os dados sobre violência de gênero (SANTOS AA, et al., 2019). Para o referencial teórico deste produto, utilizaram-se as bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Manuais do Ministério da Saúde e Ministério Público de São Paulo.

O Referencial Metodológico (M3) baseia-se em três teorias: Análise transacional, por meio dos três estados de Ego inerentes à personalidade humana que influenciam na aprendizagem, busca-se atingir os cinco sentidos por meio da Teoria da Multissensorialidade e a Programação Neurolinguística por meio das âncoras (SANTOS AA, et al., 2019). A Teoria da Análise Transacional explora com o seu estudo o modo de agir das pessoas em diversas situações, possibilitando direcionar a comunicação, seja ela verbal ou não verbal. Essa teoria é composta pelos estados de Ego da personalidade humana, divididos em Ego Adulto, Ego Pai e Ego Criança (SANTOS AA, et al., 2019). Para a construção de produtos educacionais, torna-se muito importante

a inserção de referências que tragam os três estados de Ego inseridos no produto para que a comunicação se torne mais potente, além disso, como não é possível diferenciar o mais recorrente em cada pessoa, utilizamos os três estados de Ego para que a informação inserida no produto seja mais eficiente (SANTOS AA, et al., 2019).

O estado de Ego Adulto representa o estado racional e realista, ou seja, o que é pensado e analisado sem interferência das emoções (SANTOS AA, et al., 2019). No Manual Meu Caro Sapó, o estado de Ego Adulto foi representado na apresentação do que é a violência de gênero, de como ocorre a violência contra a mulher e o ciclo de violência contra a mulher adaptado para que os adolescentes entendam de uma forma ilustrativa como ocorre e quais são os tipos de violência contra a mulher de acordo com a Lei Maria da Penha.

De acordo com a classificação, o Ego Pai representa as normas, os limites e os modelos de conduta (SANTOS AA, et al., 2019). O estado de Ego Pai no manual foi representado pelas medidas de cuidado, como procurar ajuda, caso esteja passando por algum tipo de violência no seu relacionamento.

O estado de Ego Criança representa o que é sentido, sendo caracterizado pelas emoções, diversão e criatividade (SANTOS AA, et al., 2019). Ele é reforçado por meio de figuras e elementos de criatividade inseridos no conteúdo do manual.

Além dos estados de Ego, outra maneira de direcionar a comunicação é por meio dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar, sinestésico) e, com eles, consegue-se incorporar conhecimentos e impressões do mundo em que vivemos através da Teoria da Multissensorialidade. A Teoria da Multissensorialidade destaca as diferentes formas de guardar as informações no processo de aprendizagem por meio dos sentidos, sendo que essas experiências contribuem com o conhecimento por meio dos estímulos sensoriais (SANTOS AA e WARREN EMC, 2020).

Nesse sentido, os textos, imagens, sons e músicas conseguem despertar sensações, da mesma forma, que todos os sentidos podem tornar a comunicação cada vez mais sensorial, melhorando a assim a eficiência da mensagem que quer se passar, e assim reforçar a atenção do leitor (ALMEIDA MGBD, 2019).

Na programação Neurolinguística, a Âncora é utilizada como um instrumento para corroborar e reforçar comportamentos adequados e desejados, e assim, desenvolver materiais que reforçam atitudes através de imagens, símbolos ou logotipos, as quais se destinam à promoção da saúde e à prevenção de agravos (SANTOS AA, et al., 2019). Dessa forma, para se ter produtos educacionais bem estruturados, eles devem inserir todos os elementos acima citados, os três estados de Ego, os cinco sentidos e a âncora para que possamos utilizar toda a potencialidade para se comunicar com todos os indivíduos que utilizarem o produto (SANTOS AA, et al., 2019).

Com base na vivência que experienciamos neste estudo, pode -se considerar que a utilização das tecnologias educativas, como o Manual Meu Caro Sapó, quando planejadas, estruturadas e implementadas, aproximam o conhecimento técnico-científico somado às práticas de educação em saúde, além disso, os produtos educacionais possibilitam a expansão do conhecimento, melhorando as estratégias e acesso a informações de como prevenir relacionamentos violentos na adolescência. Nessa perspectiva, acredita-se que o manual possa contribuir para o melhor entendimento sobre violência de gênero nos relacionamentos afetivos, como também para a implementação de programas de educação através do seu uso em bibliotecas escolares ou até mesmo em salas de aula.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MGBD. 5 sentidos da marca: branding multissensorial como ferramenta de gestão do design e comunicação: estudo de caso Nivea e Dove (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação – Universidade Europeia, Portugal, 2019.
2. ANDRADE TA e LIMA AO. Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Desidades*, 2018; 19: 20-35.
3. BORGES JL, et al. Padrões de Percepção e Percepções da Violência no Namoro de Adolescentes. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 2020; 25(2): 235-45.

4. BRANCAGLIONI BCA e FONSECA RMGSD. Violência por parceiro íntimo na adolescência: uma análise de gênero e geração. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(5): 946-55.
5. BRASIL. Ministério público de São Paulo. Violência Doméstica - Mulher, vire a página. São Paulo. Edição 6. Promotoria de Justiça de Enfrentamento à Violência Doméstica (GEVID). 2020.
6. CARNIÈRE CM, et al. Construção e validação de um guia de orientação sobre o tratamento quimioterápico. *Revista de Enfermagem na Atenção à Saúde*, 2020; 9(2): 3- 15.
7. CARVALHO JB e MELO MC. A família e os papéis de gênero na adolescência. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, 2019; 31:e168505.
8. CASTRO RSS. Construção e validação de um manual para diagnóstico de doença d Chagas. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.
9. CAVALCANTI GMB, et al. A violência contra a mulher no sistema único de saúde. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021; 12: 146–154.
10. CDC. Centro Nacional de Prevenção e Controle de Lesões , Divisão de Prevenção da Violência. 2018.
11. COSTA AM, et al. Percurso amoroso e eventos violentos nas relações de namoro de jovens. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 2018; 8(1): 39-45.
12. LEITE SS, et al. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2018; 71(4): 1732-8.
13. JAVIER-JUÁREZ P, et al. Relação entre abuso presencial e digital no namoro com a qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes mexicanos. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022; 38(2): e00071121.
14. LIMA MM, et al. O papel das redes de atenção na assistência a casos de violência por parceiro íntimo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(7): e8056.
15. LUCENA KDT, et al. Associação entre violência doméstica e qualidade de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017; 25(e2901): 1-8.
16. MICHAELIS. Dicionário de Língua Portuguesa. Michaelis. uol. [S. I.], 2021.
17. OMS. Organização Mundial de Saúde. Estimativas globais, regionais e nacionais de violência por parceiro íntimo contra mulheres e estimativas globais e regionais de violência sexual por não parceiros contra mulheres. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2021; 14 p.
18. ROSA AK, et al. Ação de educação em saúde para estudantes de uma escola de ensino fundamental: relato de experiência. *Revista Salão de Conhecimento*, 2022; 8(6).
19. SANTOS AA, et al. Saúde bucal na infância e a contribuição dos recursos educacionais. In: OLIVEIRA WA, et al., (org). *Perspectivas em saúde coletiva: modelos e práticas interdisciplinares*. Curitiba: CRV, 2019; 275-85.
20. SANTOS AA e WARREN EMC. Método CTM3 como dispositivo de ensino, aprendizagem e comunicação em produtos educacionais. In: A. A. Santos (org). *Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais*. (pp. 13-28). 2020. Maceió: Editora Hawking.
21. SCHAEFER R, et al. Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 2849-58.
22. SOUZA WGG, et al. “Eu quero um amor”: violência no namoro e medida socioeducativa. *Revista Polis e Psique*, 2022; 12(1): 211–38.
23. TINOCO NS, et al. Vulnerabilidade e as violências mais comuns enfrentadas pelas mulheres brasileiras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e5916.
24. VERISSIMO AVR. Prevenção da violência no namoro com adolescentes escolares: intervenção educativa a partir de círculos de cultura. 2020. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.